

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DOS IGNIMBRITOS DA FORMAÇÃO PÉREZ, REGIÃO DO CERRO UYARANI – ALTIPLANO BOLIVIANO

Oliveira, J.R.¹⁵; Sousa M.Z.A²⁵; Ruiz A.S.²⁵; Batata M.E.F.³; Matos-Salinas G.R. ⁴; Werlang T. ²⁵

¹Universidade de Brasília; ²Universidade Federal de Mato Grosso; ³Universidade de São Paulo; ⁴Universidad Mayor de San Andres, ⁵Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia - GEOCIAM

RESUMO: Este trabalho consiste em caracterização petrográfica inédita do ignimbrito encontrado no Cerro Uyarani buscando associá-lo ao vulcanismo andino. A área de estudo está localizada na região ocidental da Bolívia, no departamento de Oruro, Província Sajama, no Altiplano Boliviano. O Cerro Uyarani situa-se no extremo norte do Terreno Antofalla, que compreende Bolívia, Chile e Argentina, terreno este formado por rochas metamorizadas em fácies anfíbolito a granulito. O cerro é caracterizado como uma janela estrutural que expõe rochas granulíticas paleoproterozoicas cobertas por sedimentos quaternários inconsolidados. Na porção NW desse cerro foi observado ignimbrito como fluxo piroclástico de possível idade plioquaternária pertencente à Formação Pérez. Esse ignimbrito ocorre desde a porção norte até a parte oeste do Cerro Uyarani, cobrindo discordantemente os granulitos, formando platôs nas regiões mais rebaixadas. A rocha apresenta-se com cor cinza-claro, de textura porfírica, sendo possível identificar, mesmo a vista desarmada, os fenocristais de biotita e cristaloclastos de quartzo com dimensão milimétrica a centimétrica, litoclastos centimétricos de cor cinza-escuro e vermelho com granulação muito fina, bem como púmices alongados milimétricos a centimétricos. Opticamente esta rocha exhibe mesóstase vítrea variando em tons de castanho a preto com fenocristais de biotita e hornblenda, cristaloclastos bem formados de quartzo e plagioclásio, comumente com processo de devitrificação nas bordas apresentando grãos menores de apatita, epidoto, muscovita e opacos, vitroclastos e raros litoclastos. Os processos de golfos e bordas de corrosão, bem como fraturas de resfriamento são identificados no quartzo. Contém clastos de púmice elipsoidal, por vezes com inclusões de minerais opacos, e púmice tubo, ambos com processos de devitrificação, sendo recobertos parcial a totalmente por esferulitos do tipo esférico, axiolítico e em *fan*. Também foi possível identificar *shards* do tipo *platy* e *cusped* em Y e em X, onde foram observados esferulitos do tipo axiolito, também como processo de devitrificação. Os fenocristais, cristaloclastos e púmices descritos acima definem uma orientação de fluxo. Os depósitos ignimbríticos recobrem em discordância os terrenos granulíticos e representam um episódio ígneo explosivo, relacionado a evolução do arco magmático andino. Sugere-se análises U-Pb em cristais de zircão (SHRIMP) para definir a idade desse evento magmático representado pela Formação Pérez.

PALAVRAS CHAVE: IGNIMBRITO, ALTIPLANO BOLIVIANO, FORMAÇÃO PEREZ, VULCANISMO ANDINO